



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI-POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ADRIANA CAVALCANTE DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
DOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO
MÉDIO DE SERTÂNIA-PE COM RELAÇÃO ÀS ATITUDES
FINANCEIRAS X PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

**MONTEIRO – PB
MAIO/2016**

ADRIANA CAVALCANTE DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
DOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO
MÉDIO DE SERTÂNIA-PE COM RELAÇÃO ÀS ATITUDES
FINANCEIRAS X PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientação da Prof^a.Mc. Cristiane Gomes da Costa

**MONTEIRO – PB
MAIO/2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Santos, Adriana Cavalcante dos.
Educação financeira [manuscrito] : uma análise do comportamento dos funcionários da escola de referência em ensino médio de Sertania-PE com relação as atitudes financeiras X planejamento financeiro / Adriana Cavalcante dos Santos. - 2016.
51 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Cristiane Gomes da Silva, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Atitude financeira. 2. Educação financeira. 3. Planejamento financeiro. I. Título.

21. ed. CDD 657.48

ADRIANA CAVALCANTE DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Uma análise do comportamento dos funcionários da escola de referência em ensino médio de Sertânia-PE com relação às atitudes financeiras x planejamento financeiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Estadual da Paraíba como requisito à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis sob orientação da Prof^ª.Msc. Cristiane Gomes da Silva.

Aprovado em: 18/05/2016

BANCA EXAMINADORA

Cristiane Gomes da Silva

Prof^ª. Msc. Cristiane Gomes da Silva, UEPB – Orientadora

Josimar Farias Cordeiro

Prof^º. Msc. Josimar Farias Cordeiro, UEPB - Examinador

Adeilson da Silva Tavares

Prof^º. Ms. Adeilson da Silva Tavares, UEPB - Examinador

A Deus e aos meus pais: Antônio Soares dos Santos e Maria José Cavalcante dos Santos.
Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela oportunidade de chegar até aqui, mesmo com os obstáculos enfrentados pelo caminho.

Agradeço aos meus pais, Maria José e Antônio, por sempre me incentivar a não desistir dos meus objetivos, e o mais importante por me apoiar em todas as decisões da minha vida.

A toda minha família pelo apoio e torcida para que chegasse até aqui.

Aos meus amigos que sempre torceram pelo meu sucesso, e aos colegas de curso, pelo incentivo, apoio e paciência durante toda a trajetória do curso.

A todos os professores do curso de Ciências Contábeis pelos ensinamentos e pela contribuição semeada para a minha vida profissional.

Com todo carinho deixo meu agradecimento para a minha orientadora, Cristiane, pela amizade construída, dedicação e paciência que teve comigo ao longo deste trabalho.

Por fim, a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho, deixo aqui o meu MUITO OBRIGADA!

Nunca desista daquilo que você pede a Deus todos os dias.

(AUTOR DESCONHECIDO)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal identificar o comportamento dos funcionários de uma instituição pública de ensino médio na cidade de Sertânia-Pernambuco no que diz respeito às atitudes financeiras e à utilização do planejamento financeiro. Desse modo, o presente trabalho contribui para ampliar a importância e a disseminação da cultura da educação financeira, contribuindo para organização de um planejamento financeiro capaz de garantir um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais dos indivíduos, proporcionando orçamentos ajustados de acordo com as suas capacidades financeiras. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa, conduzida por meio de uma análise bibliográfica e pesquisa de campo conduzido através de um formulário estruturado aplicado aos funcionários públicos. De maneira geral, com relação às atitudes financeiras do grupo pesquisado quanto às decisões de consumo, percebeu-se que houve um resultado bem satisfatório, porque a maioria respondeu que realiza suas compras apenas quando tem necessidade, ou seja, compras supérfluas e desnecessárias fogem do orçamento. Embora a maioria dos funcionários possuam compras parceladas, sendo grande parte através do cartão de crédito, estes apresentam um nível de endividamento bem equilibrado. Percebeu-se ainda que, apesar da maioria dos pesquisados realizar investimentos, estes não apresentaram um nível satisfatório de conhecimento sobre o mercado financeiro de investimento. Destaca-se também, um perfil conservador dos entrevistados com relação à poupança, o qual é visto como um investimento muito utilizado e conhecido. Cabe destacar que, embora grande parte realize um planejamento financeiro, muitos não apresentaram um nível de conhecimento satisfatório com relação à gerência do próprio dinheiro, apresentando assim um percentual significativo (36%) de pessoas que ainda têm dificuldade para planejar suas finanças pessoais.

Palavras-chave: Atitude Financeira. Educação Financeira. Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

This study aimed to identify the behavior of employees of a high school public institution in the city of Sertânia - Pernambuco regarding the financial attitudes and use of financial planning. Thus, this work contributes to enlarge the importance and dissemination of culture financial education, contributing to the organization of a financial planning can ensure a healthy consumption and a balanced future in the personal finances of individuals, providing adjusted budgets in accordance with the their capabilities financeiras. Para achieve the goal proposed, the methodology used was descriptive research with quantitative approach, conducted through a bibliographic analysis and field research conducted through a structured form applied to civil servants. In general, with respect to financial attitudes of the research group as the consumption decisions, it was noticed that there was a very satisfactory result, because most replied that makes its purchases only when you need, ie superfluous and unnecessary purchases flee budget. Although most employees have cash purchases, and largely through the credit card, they have a well-balanced level of debt. It was noted also that despite the majority of respondents invest, they did not show a satisfactory level of knowledge of the financial market investment. Also noteworthy is a conservative profile of respondents regarding the savings, which is seen as a widely used and known investment. It should be noted that, although most perform financial planning, many did not show a satisfactory level of knowledge with respect to the own money management, thus presenting a significant percentage (36%) of people who still find it difficult to plan your personal finances.

Keywords: Financial Attitude. Financial education. Financial planning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Perfil Socioeconômico.....	29
Tabela 2 Motivos realizados antes de comprar	30
Tabela 3 Compras parceladas	30
Tabela 4 Meio de utilização em relação a compras realizadas a prazo	31
Tabela 5 Percentual renda líquida mensal comprometida prestações/obrigações mensais	32
Tabela 6 Nível de Endividamento	32
Tabela 7 Origem da dívida e /ou financiamento.....	33
Tabela 8 Prática diante de uma emergência	33
Tabela 9 Frequência de uso dos meios de emergência	34
Tabela 10 Investimentos	34
Tabela 11 Representação dos investimentos	35
Tabela 12 Conhecimento sobre o mercado financeiro de investimento	35
Tabela 13 Utilização do Planejamento Financeiro	36
Tabela 14 Meio de execução do planejamento financeiro	37
Tabela 15 Conhecimentos com relação à gerência do próprio dinheiro.....	37
Tabela 16 Meios pelos quais obteve informações acerca da gerência do dinheiro.	38
Tabela 17 Dificuldades encontradas ao planejar as finanças pessoais	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Logísticas
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
EREMOB	Escola de Referência em Ensino Médio Olavo Bilac
IDEC	Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor
IEF	Instituto de Estudos Financeiros
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SPC	Serviço de proteção ao crédito
PIB	Produto Interno Bruto
PE	Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contextualização e problematização	11
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Objetivo geral	13
1.2.2 Objetivos específicos.....	13
1.3 Justificativa.....	14
1.4 Estrutura do trabalho	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Educação financeira.....	17
2.2 Endividamento.....	19
2.3 Finanças pessoais.....	21
2.4 Planejamento financeiro	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 Classificações da pesquisa.....	25
3.2 Quanto à abordagem do problema.....	26
3.3 Quanto ao método.....	26
3.4 Formas de coleta de dados.....	26
3.5 Quanto à forma de análise dos dados	27
3.6 Universo da pesquisa	27
3.7 Amostra	28
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS.....	29
4.1 Perfil dos respondentes.....	29
4.2 Decisões de consumo/investimento.....	30
4.3 Decisões relacionadas ao planejamento financeiro	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização e problematização

O atual cenário econômico brasileiro apresenta grandes dificuldades e desafios a enfrentar. Isso porque, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC (2016), em seu boletim “Síntese da Conjuntura” elaborado pelo economista e Ex-Ministro da Fazenda Ernane Galvão, que faz uma análise sobre a conjuntura econômica do país, pode-se afirmar que a atual situação político-econômica é de crise.

Por sua vez, Galvão dispõe alguns dos fatores predominantes para essa crise: queda do Produto Interno Bruto - PIB, inflação elevada e aumento do desemprego. Entretanto, existe ainda o outro lado, a facilidade do crédito capaz de proporcionar ainda mais os desequilíbrios financeiros familiares, caso este consumo seja desenfreado.

Assim, de acordo com as várias mudanças impostas pelo sistema capitalista, torna-se necessário adquirir os conhecimentos financeiros. Uma vez que sua adequação não é apenas para profissionais que trabalham com a área financeira (CORREIRA; LUCENA e GADELHA, 2014).

O termo Educação financeira, de modo geral, coopera com a organização da gestão do lar, isso porque o mesmo é capaz de aprimorar os gastos familiares.

Partindo desse pressuposto, “a educação financeira é um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar e melhor qualidade de vida” (PERETTI, 2007, p.01).

Segundo Gadelha, Lucena e Correia (2014), a educação financeira é fundamental na organização da gestão financeira, desenvolvendo assim, competências para controlar, analisar e planejar situações capazes de garantir a correta e eficiente tomada de decisões.

Verdinelli e Lizote (2014, p.04) “corroboram no sentido de que a educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre elas”.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011), complementam que esse tipo de educação desenvolve habilidades que promovemos pessoas a fazerem uma boa gestão quanto ao uso dos recursos disponíveis e, assim, manterem um controle essencial para o futuro.

O valor da educação financeira compreende a inteligência de ler e interpretar números. Isto é, utilizar informações para organizar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais. Quando essa educação é adquirida e aprimorada, os indivíduos planejam seu futuro para adicionarem ativos e possuem um nível satisfatório de renda, além de saberem preparar orçamentos ajustados com as suas capacidades financeiras. (VERDINELLI E LIZOTE,2014,p.05)

Nesse sentido, Gitman (2001, p.43) afirma que o “planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”.

Já de acordo com Ross, Westerfield e Jaffe (2011, p. 589), “o planejamento financeiro estabelece diretrizes de mudança numa empresa. Inclui a formulação de metas, estabelece marcos de referência, decisões de financiamento e investimentos e antecipa-se a quaisquer mudanças de condições surpresas”.

A utilização de informações através do planejamento financeiro garante um controle equilibrado nas finanças pessoais e auxiliam os indivíduos a planejarem um futuro satisfatório de renda, além de saberem preparar estimativas ajustadas de acordo com as suas reais capacidades financeiras.

“A não adesão desses conceitos financeiros para a vida pessoal e a falta de conhecimentos necessários para realizar a gestão dos recursos, dificilmente fará um indivíduo se manter financeiramente saudável” (LIZOTE; SIMAS; LANA,2012, p.02).

Dessa forma, os autores acima complementam que os cidadãos não educados financeiramente afetam parcelas significativas de seus rendimentos e assim comprometendo compromissos financeiros assumidos anteriormente, e dessa forma provocando situações de endividamento não previamente planejadas.

Giaretta (2011, p.10) colabora enfatizando que “ o planejamento possibilita ao cidadão ou à família adequar suas rendas as suas necessidades”. Por isso, é fundamental o envolvimento de todos que estão sujeitos ao mesmo orçamento.

Diante das considerações acima apresentadas, é fundamental que seja dispensada uma atenção em especial à forma como que os indivíduos estão interagindo com essas

situações que podem levar a um descontrole financeiro e, dessa forma, prejudicando todo o orçamento familiar.

A presente pesquisa se propõe a verificar o seguinte questionamento: **Qual o comportamento dos funcionários de uma instituição pública de ensino médio da cidade de Sertânia-PE no que diz respeito às atitudes financeiras e à utilização do planejamento financeiro?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Identificar o comportamento dos funcionários de uma instituição pública de ensino médio da cidade de Sertânia-PE no que diz respeito às atitudes financeiras e à utilização do planejamento financeiro.

1.2.2 Objetivos específicos

- Apresentar o perfil socioeconômico da população em estudo;
- Demonstrar o comportamento com relação às decisões financeiras relacionadas ao processo de consumo, investimento e poupança;
- Identificar a forma de execução e administração do planejamento financeiro.

1.3 Justificativa

É fundamental que seja dispensada uma atenção especial à forma com que os indivíduos estão interagindo com as decisões financeiras. Nesse sentido, assuntos como a carga tributária, taxas de juros e a inflação vêm provocando uma distorção nas decisões econômicas de toda sociedade e assim contribuindo para o aumento de problemas relacionados com: a inadimplência, o endividamento familiar, a falta de capacidade de planejamento de longo prazo, entre outras situações (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), o número de consumidores brasileiros com contas em atraso já soma 58 milhões de devedores em todo o país e representa 39,21% da população entre 18 e 95 anos. O SPC Brasil estima que 3,4 milhões de novos devedores foram incluídos nas listas de inadimplentes desde o início de 2015, quando a estimativa apontava para 54,6 milhões de negativados. (BRASIL, 2016)

Segundo o presidente da CNDL (2016), a inadimplência deve continuar crescendo nos próximos meses, em razão da piora da economia e do aumento do número de desempregados. Além disso, a escalada nas taxas de juros também encarece as compras realizadas a prazo e dos financiamentos, dificultando ainda mais o pagamento em dia dos compromissos financeiros, afirma a economista chefe do SPC Brasil.

No Brasil, determinadas ações têm sido tomadas pelo governo federal, como através do Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010 que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. A ENEF tem como proposta a inclusão da educação financeira como tema a ser trabalhado nas escolas. A educação financeira será desenvolvida com bases nas Diretrizes Curriculares.

No intuito de contribuir com o tema discutido, são apresentados alguns estudos realizados anteriormente, dentre eles, destacam-se os realizados por Claudino, Nunes e Silva (2009); Matsumoto *et al.* (2013); e Silva *et al.* (2014).

Claudino, Nunes e Silva (2009) buscaram identificar a relação entre o nível de educação financeira e o nível de endividamento dos servidores públicos técnico-administrativos de uma instituição pública e, como objetivo complementar, identificar se há a necessidade de um programa de educação financeira para esses servidores, a partir do levantamento das áreas de maior carência de conhecimento sobre o assunto. Os resultados indicaram que o nível de educação financeira dos servidores é insuficiente e que as principais deficiências dos servidores nesta área são: conhecimento da liquidez das aplicações, elaboração de lista de compras, planejamento financeiro e taxa do cheque especial. Identificou-se que os servidores, em sua maioria, encontraram-se pouco endividados, havendo baixa frequência em níveis mais sérios de endividamento. Concluiu-se que o maior conhecimento de educação financeira influencia na condição de menores níveis de endividamento, porém, esse conhecimento não exclui a possibilidade de contrair dívidas de risco. Os servidores apresentaram necessidade de cursos na área de gestão financeira.

O trabalho de Matsumoto *et al.* (2013) visou avaliar alguns fatores como: o nível de educação financeira dos servidores públicos e o grau de importância do assunto. No estudo de caso, foi feito um levantamento de 274 questionários com servidores públicos em 4 (quatro) órgãos distintos. Os resultados demonstram que não há uma preocupação por estes ainda com este tipo de informação, por dois principais fatores, o primeiro pela falta de divulgação da importância do tema e o segundo pelo comodismo e falta de interesse dos usuários. Estas informações e conclusões foram obtidas através das respostas dadas pelos usuários da pesquisa. Conclui-se que o governo ainda não tomou medidas necessárias para reverter esta situação, os projetos implementados ainda não surtiram efeito e a maioria da população do estudo não sabe onde obter essas informações da maneira correta e por fontes confiáveis.

Os autores Silva *et al.* (2014) apresentaram uma pesquisa que teve por objetivo analisar o planejamento financeiro dos servidores públicos lotados em um Batalhão de Polícia Militar no Estado de Minas Gerais a fim de identificar se essa renda é suficiente para a cobertura de seus gastos e identificar a influência do endividamento, se confirmado, na qualidade de vida no trabalho desses profissionais. Após a realização da pesquisa, confirmou-se que o planejamento financeiro, apesar de extremamente importante para o controle e equilíbrio entre a renda e os gastos, é realizado por menos da metade dos servidores. O motivo que os levam ao planejamento é a necessidade de

manutenção do controle de suas finanças. Ao comprovar que menos da população investigada, nessa pesquisa, possui conhecimento do que seja um planejamento financeiro, mas encontram dificuldades quanto à sua elaboração e uso, recomenda-se que gestores públicos acrescentem estudos sobre finanças pessoais na formação dos militares ou que as instituições de ensino desenvolvam cursos em parceria com essas organizações para que o conhecimento sobre conceitos de educação financeira seja adquirido e o hábito de planejar seja incentivado.

Ressalta-se ainda que, a presente pesquisa aborda um tema muito presente na vida das empresas e pessoas, por ser ainda pouco discutido pelas escolas, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos e ainda pela pequena quantidade de publicações científicas voltadas para essa área.

1.4 Estrutura do trabalho

Este trabalho encontra-se dividido em cinco capítulos, além de possuir também, as referências das fontes utilizadas. O primeiro capítulo é composto pela introdução, na qual é abordada toda contextualização e problematização acerca do tema, contendo também os objetivos e a justificativa da pesquisa.

No capítulo seguinte, apresenta-se o referencial teórico que foi composto com base nas literaturas consultadas que tratam de assuntos relacionados ao tema em questão, tais como: educação financeira, endividamento, finanças pessoais e planejamento financeiro.

O terceiro capítulo descreve a metodologia aplicada a este estudo, contendo todos os procedimentos utilizados para atingir os objetivos expostos pelo trabalho.

No quarto capítulo, encontra-se a análise e a discussão dos resultados da pesquisa que foram obtidos por meio de questionários aplicados aos funcionários da escola de ensino médio da cidade de Sertânia-PE.

Por fim, são apresentadas as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas, visto que, ao atingir o objetivo proposto neste trabalho, o resultado encontrado poderá se modificar com o passar dos anos, mas não se chegará a uma conclusão final sobre o tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação financeira

A Educação Financeira é um tema que possui grande relevância por ser um assunto que tem recebido grande destaque nacional e internacional nos últimos anos. Com o objetivo de proporcionar uma vida financeira saudável e estabilizada, além de garantir melhor qualidade de vida hoje, e conforto no futuro. (SOUZA,2012).

Nesse contexto, a Educação Financeira possibilita um maior conhecimento sobre as finanças pessoais, de modo a educar as pessoas sobre o gerenciamento do próprio dinheiro.

Lizote, Simas e Lana (2012, p.06) definem “a Educação Financeira como o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre a mesma”.

Para Hill (2012) pode ser denominada como a competência de fazer escolhas apropriadas com relação à administração das finanças pessoais.

Vieira *et al.*(2009,p.03) complementam que “as habilidades financeiras facilitam as pessoas tomar decisões acertadas e fazer boa gestão de suas finanças pessoais”.

Souza (2012) conclui que assim como a Educação Básica, a Educação Financeira também faz parte de nossas vidas desde o momento em que nascemos e é essencial que aprendemos a conviver com ela equilibradamente.

“O ato de educar financeiramente é, portanto, o ponto de partida para os indivíduos serem mais conscientes e mais organizados para participarem do desenvolvimento econômico e social do país”(BUENO,2010,p.15).

Muitos são os benefícios adquiridos ao se implantar a Educação Financeira no gerenciamento da própria renda. Por conta disso, a OCDE(2006) destaca que os principais benefícios conferidos aos indivíduos financeiramente educados são a maior confiança nos processos de tomada de decisão e a melhoria da situação financeira.

Portanto, a Educação Financeira propicia maior segurança e uma melhor visão na hora da tomada de decisões.

“A tomada de decisão está inserido tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Os indivíduos são conduzidos tanto por fatores emocionais quanto por informações obtidas ou conhecimento prévio”. (LUCENA; MARINHO, 2013, p.01)

Lucena e Marinho (2013, p.01) complementam que “fatores como taxa de juros, inflação, crédito e investimentos são assuntos que grande parte da população está alheia a estes conceitos”.

Contudo, a ausência desses conhecimentos é capaz de trazer sérios problemas financeiros para o gerenciamento da renda do indivíduo.

Henriques (2010) destaca que a educação financeira tem uma importância cada vez maior na nossa sociedade, visto que, ela representa muitas das decisões que se toma nas vidas das pessoas. Um cidadão informado possui o conhecimento necessário para poder fazer escolhas dentre diversas alternativas com consciência e, conseqüentemente, vindo a tomar uma decisão mais acertada.

A Educação Financeira é um instrumento imprescindível na gestão financeira, a qual requer o desenvolvimento de competências para controlar, analisar, planejar e simular as informações financeiras para uma eficiente tomada de decisões.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011, p.69), definem a Educação Financeira como:

Conjunto de medidas que objetivam criar e transmitir informações financeiras aos indivíduos, a fim de lhes proporcionar a capacidade de distinguir as principais vantagens e os principais riscos de suas escolhas, dando-lhe a percepção de que seu bem estar financeiro influencia no bem estar econômico da sociedade.

No entanto, deve-se ter a consciência de que a Educação Financeira não é destinada apenas na forma de manusear o dinheiro, mas também em desenvolver habilidades em saber como lidar com as próprias finanças.

“O grande desafio não é como ganhar dinheiro ou como gastar para hoje, mas educar para que os resultados possam ser vistos futuramente e muitas dessas habilidades em lidar com finanças, tanto na infância quanto na vida adulta” (CORREIA; LUCENA E GADELHA, 2014, p.06).

Desta maneira, destaca-se o real sentido da educação financeira, transformando informações de forma a organizar um plano financeiro capaz de identificar qual a melhor maneira de utilizar créditos. (VERDINELLI; LIZOTE 2014).

2.2 Endividamento

Diante do cenário financeiro do Brasil, o endividamento é o principal fator preocupante em relação às finanças pessoais. Isso porque a ausência de conhecimento financeiro e o padrão de vida imposto pela sociedade atraem dívidas que, se não forem planejadas antecipadamente, poderão comprometer todo o orçamento pessoal.

Paia (2008,p.30) define o endividamento como “o ato de contrair obrigações em forma de dívidas”.

Cerbasi (2003) afirma que o endividamento pessoal pode ser ocasionado pelo modo que são administradas as receitas e despesas, uma vez que o endividamento não está ligado diretamente à renda do indivíduo.

Marques e Frade (2003,p.03) complementam que “o endividamento pode ser entendido como um saldo devedor de uma pessoa ou de um grupo delas”

Em termos gerais,o endividamento está ligado à facilidade que o aumento de crédito proporciona, de modo que, as pessoas estão cada vez mais contraindo dívidas em troca da realização de sonhos e desejos antigos, que por sua vez, demoravam um tempo maior para se tornarem realidade.

Para Grussner (2007, p.07),“o crédito fácil e o descontrole financeiro são alguns dos motivos que levam as pessoas a se endividarem”. Poisquanto maior a facilidade de crédito, maior também a possibilidade de fazer dívida, com juros do cartão sendo os maiores de mercado.

Assim, muitas pessoas estão cada vez mais desprovidas do preparo para lidar com suas próprias finanças, devido às inúmeras ofertas e facilidades de crédito disponibilizado para elas. No entanto,Silva (2006) afirma que é necessário obter um controle e realizar o planejamento sobre esse consumo acelerado.

Para tanto, torna-se importante obter conhecimento das suas finanças que é um ponto primordial para evitar dívidas que muitas vezes não condiz com o atual orçamento.

De acordo com os dados divulgados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo -CNC (2016), a modalidade maior das dívidas das famílias brasileiras é com o cartão de crédito que corresponde a 78,6%.

Embora o cartão de crédito seja um dos responsáveis pelo endividamento dos brasileiros, ele não é o único vilão da história. O crediário também proporcionou um elevado nível de endividamento, chegando a 16,8%.

Fortuna (2008,p.12) relata que “uma das consequências da maior oferta de crédito está diretamente ligada aos prazos de financiamento que se dilatam cada vez mais, alcançando prazos de 60 meses e alguns casos 72 meses”.

O ideal seria planejar antes de começar um financiamento, fazer uma planilha com o orçamento mensal e utilizar cheques e cartão de crédito com cautela que são dicas fundamentais para o consumidor não acumular dívidas (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor- IDEC).

A adesão de novas dívidas é estimulada todos os dias através da televisão, rádio, panfletos e internet que, por sua vez, conseguem implantar nas pessoas o hábito consumista, podendo levar ao descontrole financeiro caso as dívidas não estejam dentro do orçamento.

Sendo assim, é muito comum ver pessoas não conseguirem honrar seus compromissos. Embora o tema em estudo seja pouco explorado no Brasil, de modo a ser reconhecido ao passar dos anos, existem ainda muitos casos de pessoas ou famílias que não conseguem manter o equilíbrio orçamentário devido à ausência de ferramentas administrativas em suas vidas.

Partindo desse pressuposto, no que tange a proporção de famílias inadimplentes, ou seja, com contas em atraso, segundo a CNC (2016), subiu de 23,2% em dezembro de 2015 para 23,7% em janeiro de 2016. O que leva a concluir que o atraso de pagamento é uma forma de endividamento. Entretanto, a maioria das famílias se depara endividadas a partir do momento em que pagou a primeira dívida.

Dessa forma, a falta de acompanhamento da disponibilidade de limite de crédito leva as pessoas a realizarem compras sem utilizar um controle orçamentário que, por sua vez, só é enxergado a partir do momento da liquidação destas dívidas.

“Com a análise em relação ao consumo e às razões que levam a comprar se tornará mais fácil gerir os gastos. Esse passo é importante para que o descontrole em relação às compras não cause um problema financeiro”.(BULGARIM *et al.*, 2012,p.32).

2.3 Finanças pessoais

A compreensão sobre finanças pessoais é de extrema importância para a elevação do patrimônio financeiro. Uma vez que “os conhecimentos básicos de finanças pessoais não devem ficar restritos aos especialistas da área financeira. Qualquer pessoa, independentemente de sua atividade profissional, deve conhecer os princípios básicos necessários à administração de sua vida financeira” (SEGUNDO FILHO,2003,p.01).

Sendo assim, as finanças pessoais podem ser definidas como as relações ligadas aos recursos financeiros, em outras palavras, o termo finanças é toda a renda que o indivíduo possui para sua subsistência.

Gitman (2001,p.47) define as finanças como “a arte e a ciência de gerenciamento de fundos. Virtualmente, todos os indivíduos e organizações de fundos ganham ou gastam ou investem dinheiro”. Já os autores Monteiro, Fernandes e Santos (2011) corroboram no sentido de que as finanças pessoais está associado à gestão do próprio dinheiro.

Um dos fatores importante sobre finanças é cuidar do dinheiro de forma consciente, planejando e poupando para o futuro. Mudar os hábitos financeiros para adquirir uma boa saúde financeira, requer muita persistência e força de vontade.

“Entretanto, as pessoas não foram educadas para pensar sobre o dinheiro. A maioria gasta aleatoriamente, sem refletir sobre o seu contexto financeiro e os impactos futuros” (SILVA,2004,p.30).

Hoje em dia, a maioria dos indivíduos se preocupa em como adquirir dinheiro ou aumentar a própria renda, de modo que, acaba esquecendo em como lidar com o próprio dinheiro. Não adianta ganhar fortunas de dinheiro, se não souber administrá-lo.

Mais que uma necessidade básica, o dinheiro determina a qualidade de vida e vinculam significados como sucesso, poder, estabilidade, tranquilidade, e prazer. Sendo assim, o ideal seria possuir o conhecimento adequado de como administrá-lo (GRUSSNER, 2007, p. 07).

A administração das finanças pessoais é um tema que vem ganhando destaque a cada dia no cenário financeiro do país. Embora não seja uma disciplina primordial em escolas e universidades.

“No Brasil, ainda não existe de fato a prática da educação financeira. Pessoa alguma aprende como lidar com dinheiro na escola, no trabalho e muito menos em casa onde começa todo o processo educativo” (ACCIOLY, 2016, p.01).

Grussner (2007, p.08) “complementa que em países em que a economia se mantém estável há muitos anos, a cultura e a preocupação com o desempenho das finanças individuais estão enraizadas, o que acaba construindo para a economia do país”.

Portanto, existe a motivação para que as práticas das finanças pessoais seja tema relevante não só para empresas, mas também entre as famílias ou indivíduo.

Bodie apud Grussner (2007, p.23) relata que “o conhecimento de finanças ajuda você a administrar seus próprios recursos. Você pode viver sem qualquer conhecimento de finanças? Talvez. Contudo, se for completamente ignorado sobre o assunto, está à mercê dos outros”.

2.4 Planejamento financeiro

A gestão financeira pessoal pode ser definida como uma ferramenta indispensável para o gerenciamento do próprio dinheiro. Macedo (2007) enfatiza que o Planejamento Financeiro é o modo pelo qual o dinheiro é administrado, afim de se atingir o objetivo proposto.

Gitman (2001, p.45) reforça que o Planejamento Financeiro “é um aspecto importante, pois oferece a direção, a orientação e o controle das providências tomadas para que se possam atingir seus objetivos.” Esse autor deixa evidente a importância que o Planejamento Financeiro é capaz de resultar na renda do indivíduo caso esta ferramenta seja utilizada de forma adequada. Desse modo, um bom planejamento é capaz de manter a saúde financeira do indivíduo organizada, evitando problemas orçamentários e futuros descontroles financeiros.

Calixto (2007,p.23)ressalta que“o planejamento financeiro vai muito além do controle das despesas, envolve controle de gastos, definição e revisão periódica de metas, investimentos e avaliação dos progressos que estão sendo feitos”.

Partindo desta ideia, o objetivo do planejamento “é o acumulo de valores (reservas) que, além de utilizados em situações imprevistas, serão destinados à execução dos mais diferentes objetivos em diferentes períodos da nossa vida”(CERBASI,2003,p.35).

Nesse sentido, planejar as finanças de um indivíduo ou família requer muita cautela e organização, sendo necessário ter conhecimento detalhado de todas as receitas e despesas.Deacordo com Bulgarimet *al.* (2012,p.22),“um aliado no planejamento é o orçamento, uma ferramenta que mostra de forma antecipada as receitas e despesas que ocorrerão em um determinado período”.

Entretanto, orçamento bem feito servirá de base para a elaboração do Planejamento Financeiro. Contudo, a elaboração deste planejamento poderá ser feita tanto em caderno de anotações quanto em Planilhas Eletrônicas.

O hábito de realizar anotações orçamentárias se mostra de grande relevância para a obtenção de um controle financeiro mais eficaz.O Instituto de Estudos Financeiros – IEF (2010) relata que o orçamento escrito indica a existência de um maior interesse pela sua utilização e fornece informações de melhor qualidade.Embora algumas pessoas façam anotações das suas despesas, muitas vezes, não é realizada uma análise de suas disponibilidades de gastos.

De acordo com o Bulgarimet *al.* (2012,p.22), “não é necessário ser um *expert* em finanças para se organizar financeiramente e, dessa forma, poder não somente controlar os gastos, mas ainda ser capaz de guardar uma parte das receitas que poderá ser investida e utilizada no futuro”.

O ideal é que todo indivíduo separe uma parte da sua renda para gastos inesperados, pois, com uma reserva financeira constituída, dificilmente irá se deparar com esses gastos que fogem do orçamento. Além de poder fazer investimentos com esta reserva.

Muitas pessoas costumam gastar para somente depois pensar em como vão pagar. Esse é o início dos problemas financeiros de muitas pessoas. Ao efetuar o planejamento dos seus gastos, você passa a conhecer o seu limite de crédito para o tipo de consumo e, assim,

torna-se mais fácil controlar suas despesas. Nesse planejamento você pode incluir pelo menos 10% de sua renda líquida mensal para constituição de uma reserva financeira. (BULGARIM *et al.*, 2012, p. 45)

Os problemas financeiros estão cada vez mais ligados à falta do Planejamento Financeiro, isso porque enquanto as pessoas não tiverem noção das suas dívidas não irão abandonar o hábito consumista. Este hábito só será deixado de lado quando as mesmas tiverem conhecimento claro de todas as suas receitas e despesas.

Outro ponto importante é planejar as compras, verificando as disponibilidades e necessidade do indivíduo, para que possam ser evitadas compras supérfluas. Em consequência disso, o consumismo desenfreado força as pessoas a aprenderem a poupar para assim saber como manusear o próprio dinheiro.

Segundo Grussner (2007,p.18), “ todos têm necessidade de saber lidar com o próprio dinheiro. Não basta ter recursos, tem que saber administrá-los. Quem não sabe, corre o risco de viver com um padrão de vida abaixo daquele em que teria condições de estar”.

Nesse sentido, o autor citado acima deixa claro que não adianta possuir uma boa renda se não souber administrá-la. E isso é o que acontece com a maioria dos indivíduos que, muitas vezes, desconhecem esta ferramenta importantíssima para a gestão do próprio recurso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificações da pesquisa

Quanto aos objetivos da pesquisa, este trabalho tem característica descritiva, pois buscou descrever o comportamento dos funcionários de uma instituição pública de ensino médio da cidade de Sertânia, Pernambuco-PE, no que diz respeito às atitudes financeiras e à utilização do planejamento financeiro.

De acordo com Silva (2006, p. 59) uma pesquisa descritiva “tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis”.

Quanto aos procedimentos adotados para se alcançar os objetivos propostos, foram utilizados dois tipos de pesquisas: a bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica é apresentada através da discussão na literatura acerca da temática estudada, tendo como meios para consultas livros, artigos científicos, dissertações, etc., isto é, tudo o que já foi publicado anteriormente em relação à temática abordada.

De acordo com Gil (2009), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para Marconi e Lakatos (2009), é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema.

Quanto à pesquisa caracterizada como pesquisa de campo, este foi realizado entre os funcionários de escola pública de ensino médio da cidade de Sertânia-PE, objetivando atender ao objetivo proposto na pesquisa. “A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, como recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)” (FONSECA, 2002 apud. GERHARD; SILVEIRA, 2009, p. 37).

3.2 Quanto à abordagem do problema

Empregou-se o método quantitativo, que segundo Beuren (2012, p. 92) “Caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo na busca do conhecimento da realidade dos fenômenos, uma vez que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos”.

Ainda na visão da autora, a utilização dessa tipologia de pesquisa torna-se relevante, à medida que, utiliza-se de instrumentos estatísticos desde a coleta até a análise e o tratamento dos dados.

3.3 Quanto ao método

Classifica-se indutivo que, no entendimento de Marconi e Lakatos (2007, p. 86) refere-se ao “[...] processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, inferem-se uma verdade geral ou universal não contida nas partes examinadas”. Para tanto, verifica-se que o método indutivo permite que os dados coletados, a partir do caso em particular, ocorram um entendimento em relação ao problema proposto por esta pesquisa.

3.4 Formas de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de um formulário que, segundo Ibid. (2007, p. 214) trata-se de “[...] um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado. Dessa maneira, o que caracteriza o formulário é o contato face a face entre o pesquisador e informante e ser o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador, no momento da entrevista”.

O instrumento de coleta de dados foi adaptado do trabalho de Barros (2010) e dividido em três partes: perfil dos respondentes, decisões de consumo/endividamento e decisões relacionadas ao planejamento financeiro. O formulário foi estruturado com 22

(vinte e duas) questões fechadas, sendo aplicado no mês de março do corrente ano, durante o período de 15 (quinze) dias.

3.5 Quanto à forma de análise dos dados

Beuren (2012, p. 136) afirma que “analisar os dados significa trabalhar com todo o material obtido durante o processo de investigação, ou seja, com os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, as informações dos documentos e outros dados disponíveis”.

Após, a fase de coleta de informações, iniciou-se o processo da análise dos dados que foi realizada através da utilização da ferramenta do programa *Microsoft Office Excel*[®] 2010 e apresentados em forma de tabelas com suas devidas interpretações e discussões.

Na interpretação dos dados, o pesquisador busca analisar de forma mais profunda os dados que tabulou e organizou. Segundo Beuren (2012, p. 136), “na fase de interpretação dos dados, deverá haver uma correlação dos dados coletados com a base teórica que sustentou a pesquisa”.

3.6 Universo da pesquisa

No que diz respeito ao universo da pesquisa, Beuren (2012, p. 118) destaca “que é a totalidade de elementos distintos que possui certa paridade nas características definidas para determinado estudo”.

Desse modo, a composição do universo da pesquisa foi disponibilizado pela diretora da Escola pública, sendo composto por 50 funcionários distribuídos entre os efetivos (aprovados em concursos), prestadores de serviços (por contrato de emergência) e em cargo comissionado (indicação política), e se dividem nas funções: professores, quadro diretivo (diretor, vice-diretor e secretários) e pessoas de apoio (auxiliares de serviços gerais, porteiros e merendeiras).

3.7 Amostra

Segundo Beuren (2009, p. 120) amostra “é uma pequena parte da população ou do universo selecionada em conformidade às regras”. Dessa maneira, Marconi e Lakatos (2007, p. 225) dizem que, “o tipo de amostragem só ocorre quando a pesquisa não é censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo, surgindo à necessidade de investigar apenas uma parte dessa população”.

Dessa forma, a amostra do presente estudo tem natureza não probabilística, pois, de acordo com Beuren (2012, p. 125), “o pressuposto da técnica de amostragem é constituir um subconjunto de população que possibilite reproduzir o mais adequado possível as características de uma população em investigação”.

A amostra foi composta pelos funcionários públicos de uma escola de nível médio da cidade de Sertânia–PE, escolhidos por acessibilidade, perfazendo um número de 25 funcionários que corresponderam a aproximadamente 50% do universo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise e discussão dos dados da pesquisa em três seções. A primeira corresponde ao perfil dos respondentes, a segunda trata das decisões de consumo/endividamento e a terceira discorre sobre decisões relacionadas ao planejamento financeiro.

4.1 Perfil dos respondentes

A Tabela 1 apresenta os principais resultados obtidos.

Tabela 1 Perfil Socioeconômico

Indicadores	Resultados
Faixa etária	44% entre 42 e 47 anos; 36% acima de 48 anos; e 20% entre 30 e 41 anos.
Gênero	56% feminino; 44% masculino.
Estado civil	68% casado/união estável; 20% solteiro; 12% separado/divorciado.
Escolaridade	44% especialização/mestrado; 20% superior completo; 20% ens. Médio completo; 16% entre fundamental completo/incompleto.
Renda mensal	32% - 2 a 3 salários mínimos; 24% - até 1 sal. mínimo; 20% - acima 4 sal. mínimos; 12 % 1 a 2 sal. mínimos; 12 % 3 a 4 sal. mínimos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verifica-se que 64% situam-se na faixa entre 30 a 47 anos; quanto ao gênero 56% são do sexo feminino e 44% do sexo masculino; com relação ao estado civil, verificou-se que 68% dos entrevistados são casados/união estável. Este resultado encontrado condiz com a pesquisa de Matsumoto *et al.* (2013), na qual verificou também uma predominância de 67 % com relação a pessoas casadas ou com união estável.

Em relação à escolaridade, 64% declararam possuir ensino superior completo, desse total, 44% apresentam especialização/mestrado. Com isso, pode-se enfatizar que esses percentuais são superiores aos resultados apontados em alguns estudos relacionados ao objetivo proposto nesta pesquisa.

Sendo assim, a pesquisa de Claudino, Nunes e Silva (2009), com 31,5% e a pesquisa de Silva *et al.* (2014) com 15 % são os únicos estudos que apontam resultados que mais se aproximam dos percentuais relativos à escolaridade encontrados neste trabalho.

No que diz respeito à renda, 32% recebem de 2 a 3 salários mínimos, 24% até 1 salário mínimo, 20% declararam renda acima 4 salários mínimos, 12 % de 1 a 2 salários mínimos e o mesmo percentual para os que recebem de 3 a 4. Evidencia-se que os funcionários pesquisados possuem um nível elevado de escolaridade.

4.2 Decisões de consumo/investimento

A Tabela 2 tem o objetivo de avaliar a percepção dos entrevistados quanto aos motivos de realização de uma compra.

Tabela 2 Motivos realizados antes de comprar

Por qual motivo você realiza uma compra?	Freq.	%
Planejou com antecedência	6	24,0%
Tem necessidade	15	60,0%
Está na promoção	3	12,0%
Está em liquidação	0	0,0%
Tem crédito pré-aprovado	0	0,0%
Outros	1	4,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Identifica-se que 60% dos respondentes realizam uma compra porque tem necessidade. Os resultados encontrados se aproximam da pesquisa de Barros (2010), em que 70,37% afirmam que a necessidade é o fator responsável por elas irem às compras.

A Tabela 3 mostra à proposição se os entrevistados apresentam compras parcelas.

Tabela 3 Compras parceladas

Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada?	Freq.	%
Sim	19	76,0%
Não	6	24,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Pode-se observar que 76% dos entrevistados possuem compras de forma parcelada. Segundo o presidente da CNDL (2016), a inadimplência deve continuar crescendo nos próximos meses, em razão da piora da economia e do aumento do número de desempregados. Além disso, a escalada nas taxas de juros também encarece

as compras realizadas a prazo e dos financiamentos, dificultando ainda mais o pagamento em dia dos compromissos financeiros, afirma a economista chefe do SPC Brasil.

A Tabela 4 mostra os dados referentes à forma utilizada para realizar compras a prazo.

Tabela 4 Meio de utilização em relação a compras realizadas a prazo

Como você costuma realizar suas compras a prazo?	Freq.	%
Cheque pré-datado	2	8,0%
Cartão de crédito.	13	52,0%
Crediário	10	40,0%
CDC (empréstimo bancário).	0	0,0%
Empréstimo consignado.	0	0,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verifica-se que 52% dos entrevistados utiliza o cartão de crédito. O cartão de crédito é uma das principais modalidades de pagamento usadas pelos consumidores em todo o mundo e, no Brasil, já são quase 52 milhões de usuários. É o que mostra uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (BRASIL, 2016).

O estudo revela que 53% dos entrevistados possuem cartão, com uma média de quase dois por pessoa. Desse total, quase metade 47% parcela as compras com esse meio de pagamento pelo menos uma vez ao mês, principalmente no caso de roupas 48%, calçados 44% e eletrodomésticos 44%. Destaca-se ainda, que quase todos os usuários de cartão de crédito 96% disseram não ter conhecimento sobre a taxa de juros mensal quando opta por pagar o mínimo. Esse número aumenta ainda mais entre as mulheres e pessoas das classes C, D e E 99%.

“Em 2015, a taxa do cartão de crédito chegou a cerca de 300% ao ano, a maior desde 2011. Grande parte dos consumidores desconhece esses altos valores praticados e não sabe o quanto perde dinheiro ao utilizar o cartão sem colocar todas as contas no papel”, diz a especialista do SPC. “Se tomarmos como exemplo uma dívida de mil reais no cartão de crédito, em um ano, esse valor mudará para quatro mil reais, ou seja, o valor quadruplica.”

A Tabela 5 evidencia o percentual da renda líquida mensal comprometida com prestações/obrigações mensais.

Tabela 5 Percentual renda líquida mensal comprometida prestações/obrigações mensais

Percentual dos compromissos vincendos	Freq.	%
De 1% a 30%	6	24,0%
De 31% a 60%	8	32,0%
De 61% a 90%	7	28,0%
De 91% a 100%	4	16,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observa-se que grande parcela concentra-se nos níveis entre 31% até 90%, correspondendo por 60% dos respondentes que assumiram esse percentual comprometido de sua renda com prestações/obrigações mensais.

Pode-se destacar que os números encontrados condizem com o trabalho de Barros (2010) que apresentou um percentual da parcela concentrada nos níveis entre de 31% até 100%, correspondendo por mais de 60% do total de respostas.

A Tabela 6 mostra o nível de endividamento.

Tabela 6 Nível de Endividamento

Você se considera endividado?	Freq.	%
Sim	9	36,0%
Não	16	64,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Constata-se que 64% dos entrevistados não se consideram ter dívidas. Ressalta-se que, segundo Claudino, Nunes e Silva (2009), a escolaridade também é um fator de influência na questão da gestão do dinheiro e do endividamento.

Destacam também que 63% declararam possuir dívidas e que esse percentual também apresentou um baixo nível de escolaridade, fato este que pode ser justificado conforme o autor como fator preponderante ao endividamento.

Com relação à razão para ser uma dívida, a Tabela 7 demonstrou que:

Tabela 7 Origem da dívida e/ou financiamento

Qual a principal razão para sua dívida e/ou financiamento?	Freq.	%
Falta de planejamento	4	16,0%
Desemprego ou queda na renda	1	4,0%
Alta taxa de juros;	0	0,0%
Alta propensão ao consumo	1	4,0%
Má gestão orçamentária	0	0,0%
Fácil acesso ao crédito	3	12,0%
Investimento pessoal em um bem	2	8,0%
outra razão	14	56,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Demonstra-se que, dentre os entrevistados que se consideraram ter dívidas, 56% responderam como outra razão o motivo para ter uma dívida.

Na Tabela 8 estão as práticas diante de uma emergência.

Tabela 8 Prática diante de uma emergência

Diante de uma emergência financeira a qual destes meios você costuma recorrer?	Freq.	%
Caderneta de poupança	12	48,0%
Limite do cartão de crédito	3	12,0%
Limite do cheque especial	1	4,0%
Empréstimo em financeira	2	8,0%
Outros	7	28,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Identifica-se que diante de uma emergência, 48% costuma recorrer à caderneta de poupança. Destaca-se a proximidade do percentual encontrado com a pesquisa de Lucena e Marinho (2013), a qual permitiu inferir que o perfil dos respondentes é conservador, uma vez que, 58,4% preferiram investir na poupança.

A caderneta de poupança é um investimento muito conhecido e bastante conservador. Quase todos os bancos comerciais possuem esse tipo de investimento e não é preciso ser correntista para investir.

Logo, embora a rentabilidade deste meio seja tão pouco, muitos brasileiros investem seu dinheiro na caderneta de poupança por ser um meio mais seguro de

guardar o seu dinheiro. Portanto, ela se torna o principal meio utilizado por eles diante de uma situação de emergência financeira.

Com relação à frequência com a qual os entrevistados costumam recorrer a um meio de emergência, a Tabela 9 mostra que:

Tabela 9 Frequência de uso dos meios de emergência

Com qual frequência você utiliza este meio?	Freq.	%
Nenhuma	9	36,0%
Às vezes	14	56,0%
Quase sempre	2	8,0%
Sempre	0	0,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observa-se que a frequência de uso dos meios de emergência, é de 56% dos respondentes que utilizam este meio às vezes, ou seja, não sendo como um meio ou uma prática constante no seu cotidiano.

A Tabela 10 mostra quanto à realização de investimento por parte dos entrevistados.

Tabela 10 Investimentos

Você faz investimentos	Freq.	%
Sim	16	64,0%
Não	9	36,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Percebe-se que 64% dos entrevistados realizaram investimentos com o intuito de obter algum retorno sobre o capital aplicado. Cerbasi (2013) afirma que investir não é nada mais do que plantar pés de dinheiro. Embora os investimentos seja uma aplicação de recursos para obtenção de retorno, este meio de aplicação está sujeito a riscos que muitos dos respondentes estão sujeitos a correr. Isso, porque só terá retorno financeiro quem está disposto a correr este risco.

Na Tabela 11 têm-se as informações quanto à representação dos investimentos.

Tabela 11 Representação dos investimentos

Seus investimentos representam quantos salários mínimos nacionais?	Freq.	%
Nenhuma	16	64,0%
1 a 3 salários	5	20,0%
4 a 6 salários	1	4,0%
7 a 9 salários	0	0,0%
10 a 12 salários	0	0,0%
13 ou mais salários	3	12,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verifica-se que os achados ratificam os dados obtidos na Tabela 10, de maneira que 64% não possui nenhum investimento. Ressalta-se que o percentual encontrado relacionado à representação da quantidade de investimento está próximo a pesquisa de Barros (2010) que evidenciou que cerca de 45% dos pesquisados alegaram que seus investimentos não representam nenhum salário mínimo.

A Tabela 12 apresenta o conhecimento sobre o mercado financeiro dos entrevistados.

Tabela 12 Conhecimento sobre o mercado financeiro de investimento

Como se encontra o seu conhecimento sobre o mercado financeiro de investimento?	Freq.	%
Muito bom, leio sobre o assunto, participo de palestras e consulto profissionais especializados	1	4,0%
Mediano, converso com o gerente do meu banco e com os amigos	8	32,0%
Ruim, confesso que me importo pouco	8	32,0%
Péssimo, não gosto e não entendo nada de finanças e investimentos	8	32,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nota-se que 4% dos entrevistados apresentaram um bom conhecimento sobre o mercado financeiro de investimentos. Justifica-se nesse sentido a falta de informação com relação ao mercado financeiro que impacta diretamente nas decisões de investimentos praticadas pelos entrevistados.

Ressalta-se que o percentual acima demonstrado corrobora com a pesquisa de Matsumoto *et al.*(2013), que segundo o autor 4,4 % dos entrevistados apresentaram um excelente conhecimento acerca de informações dessa natureza.

4.3 Decisões relacionadas ao planejamento financeiro

A Tabela 13 mostra à utilização do planejamento financeiro.

Tabela 13 Utilização do Planejamento Financeiro

Você costuma realizar o Planejamento financeiro?	Freq.	%
Sim	17	68,0%
Não	8	32,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Observa-se que 68% dos entrevistados utilizam o planejamento financeiro. Resultado este bem satisfatório, isso porque mais da metade dos respondentes possuem um controle de suas finanças e, desse modo, passam a ter conhecimento de suas receitas e despesas.

Gitman (2001) contribui que o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.

Confirmou-se na pesquisa de Silva *et al.* (2014) que o planejamento financeiro, apesar de extremamente importante para o controle e equilíbrio entre a renda e os gastos, é realizado por menos da metade dos servidores. O motivo que os levam ao planejamento é a necessidade de manutenção do controle de suas finanças

Na Tabela 14 tem-se a análise da forma como os entrevistados utilizam o planejamento financeiro.

Tabela 14 Meio de execução do planejamento financeiro

Qual a forma que você utiliza para executar o planejamento financeiro?	Freq.	%
Cadernos de anotações	16	64,0%
Planilha Eletrônica	0	0,0%
Extrato Bancário	0	0,0%
Fatura cartão de crédito	3	12,0%
Comprovante cartão de crédito	0	0,0%
Outros	6	24,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Dentre as formas utilizadas pelos entrevistados, vê-se que 64% realizam o planejamento financeiro através de caderno de anotações. Embora este meio seja o mais antigo, ele é capaz de proporcionar resultados satisfatórios com sua utilização.

A Tabela 15 traz os conhecimentos com relação à gerência do próprio dinheiro.

Tabela 15 Conhecimentos com relação à gerência do próprio dinheiro

Como encontra-se os seus conhecimentos com relação ao gerenciamento de seu próprio dinheiro?	Freq.	%
Nada seguro, eu gostaria de possuir um nível melhor de Educação Financeira	8	32,0%
Não muito seguro, eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças	8	32,0%
Razoavelmente seguro, eu conheço a maioria das coisas que precisaria saber sobre o assunto	9	36,0%
Muito seguro, eu possuo conhecimento bastante amplo sobre finanças	0	0,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Verifica-se que 36% não apresentaram um nível de conhecimento satisfatório com relação à gerência do próprio dinheiro. Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que, embora a grande maioria realize um planejamento financeiro, conforme mostra a Tabela 13, muitos não possuem informações necessárias para a gerência do próprio dinheiro.

No trabalho de Matsumoto *et al.* (2013) foi possível constatar que aproximadamente 55% dos pesquisados apresentaram um nível satisfeito/muito satisfeito com relação à gerência de suas próprias finanças, sendo assim, contrário aos resultados encontrados na presente pesquisa, visto que a mesma detectou que a maioria apresentou não possuir um adequado conhecimento com relação a suas finanças.

A Tabela 16 evidencia os meios de aquisição com relação aos conhecimentos para gerenciar suas finanças.

Tabela 16 Meios pelos quais obteve informações acerca da gerência do dinheiro.

Como adquiriu conhecimentos para gerenciar o seu dinheiro?	Freq	%
Adquiri maior parte dos meus conhecimentos para gerir o dinheiro em aulas da faculdade.	1	4,0%
Em casa com a família	10	40,0%
De conversas com amigos	0	0,0%
O propósito de ter uma reserva para o futuro me incentivaria a poupar dinheiro	9	36,0%
De revistas, livros, TV e o rádio	5	20,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Com relação aos conhecimentos adquiridos para o gerenciamento do próprio dinheiro, percebe-se que 76% adquiriram em casa com a família e com o intuito de manter uma reserva para o futuro.

Na Tabela 17 tem-se a análise das dificuldades encontradas para planejar suas finanças pessoais.

Tabela 17 Dificuldades encontradas ao planejar as finanças pessoais

Qual a maior dificuldade em planejar suas finanças pessoais?	Freq.	%
Não tenho dificuldades, pois sempre planejo minhas finanças	11	44,0%
Não tenho conhecimento do Planejamento Financeiro Familiar	9	36,0%
Sou muito consumista, e não consigo poupar para organizar minhas finanças	1	4,0%
Meu padrão de vida não é condizente com minha situação econômica.	4	16,0%
TOTAL	25	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nota-se que 44% afirmaram não ter dificuldades para planejar suas finanças pessoais. Ressalta-se que, apesar dos entrevistados utilizarem o planejamento financeiro conforme demonstrado na Tabela 13 e executarem através de um processo manual (caderno de anotações) conforme Tabela 14, ainda existe um percentual significativo de 36%, conforme a Tabela 17, que ainda tem dificuldade para planejar suas finanças pessoais.

A pesquisa de Silva *et al.* (2014) corrobora com esse percentual atribuído as dificuldades, destacando que ao comprovar que a população investigada possui

conhecimento do que seja um planejamento financeiro, mas encontram dificuldades quanto a sua elaboração e uso, recomenda-se que gestores públicos acrescentem estudos sobre finanças pessoais ou que as instituições de ensino desenvolvam cursos em parceria com essas organizações para que o conhecimento sobre conceitos de educação financeira seja adquirido e o hábito de planejar seja incentivado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou identificar o comportamento dos funcionários de uma instituição pública de ensino médio de Sertânia-PE no que diz respeito às atitudes financeiras e à utilização do planejamento financeiro.

Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão de literatura acerca do tema em questão como: Educação Financeira, Endividamento, Finanças Pessoais e Planejamento Financeiro.

Assim, com o intuito de atender ao objetivo proposto por esta pesquisa, foi realizado uma pesquisa de campo através da aplicação de um formulário estruturado aplicado aos funcionários de escola pública de ensino médio da cidade de Sertânia – PE.

Após realizar a pesquisa, foi verificado que a maioria (60%) dos funcionários públicos diz apresentar um comportamento tendencioso ao consumismo descontrolado, pois foi possível perceber que a maioria compra quando tem necessidade e de forma parcelada através do cartão de crédito. Esses resultados condizem quando comparados ao nível de endividamento encontrado, pois, segundo dados da pesquisa, apenas que 36% dos respondentes se consideraram endividados.

Com relação às atitudes de investimentos, percebeu-se que mais da metade (64%) dos entrevistados realizam investimentos com o intuito de obter algum retorno sobre o capital aplicado. Embora os investimentos seja uma aplicação de recursos para obtenção de retorno, este meio de aplicação está sujeito a riscos que muitos dos respondentes estão sujeitos a correr. Isso porque só terá retorno financeiro quem está disposto a correr este risco.

Sobre o conhecimento do mercado financeiro de investimento, apenas 4% dos entrevistados apresentaram um bom conhecimento. Vale salientar, que apesar da maioria realizar investimentos. Justifica-se nesse sentido a falta de informação com relação ao mercado financeiro que impacta diretamente nas decisões de investimentos praticadas pelos entrevistados.

No que diz respeito à decisão relacionada à poupança, 48% dos entrevistados costumam recorrer à caderneta de poupança. Destaca-se assim um perfil dos respondentes conservadores, sendo este é visto como um investimento muito utilizado e conhecido. Quase todos os bancos comerciais possuem esse tipo de investimento e não é preciso ser correntista para investir. Logo, embora a rentabilidade deste meio seja tão

pouco, muitos brasileiros investem seu dinheiro na caderneta de poupança por ser um meio mais seguro de guardar o seu dinheiro. Portanto, este se torna o principal meio utilizado por eles diante de uma situação de emergência financeira.

Em se tratando do planejamento financeiro, identificou-se que 68% dos entrevistados utilizam essa ferramenta, pois ele é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.

O caderno de anotações, embora seja o meio mais antigo de execução do Planejamento Financeiro, vem sendo o mais utilizado pelos entrevistados. Uma vez que, a utilização do mesmo é capaz de proporcionar resultados satisfatórios para um controle sistemático das finanças.

Na análise das dificuldades encontradas para planejar suas finanças pessoais, percebeu-se que 44% afirmaram não ter dificuldades para planejar. Ressalta-se que apesar da grande maioria dos entrevistados utilizarem o planejamento financeiro através de um processo manual (caderno de anotações).

De maneira geral, com relação a atitudes financeiras relacionadas às decisões de consumo, percebeu-se que houve um resultado bem satisfatório, isso porque a grande maioria dos pesquisados responderam que realizam suas compras apenas quando tem necessidade, ou seja, compras supérfluas e desnecessárias fogem do orçamento. Embora a grande maioria possua compras parceladas, sendo grande parte através do cartão do crédito, estes apresentaram um nível de endividamento bem equilibrado.

Percebeu-se ainda, que apesar da maioria realizar investimentos, estes não apresentaram um nível satisfatório de conhecimento sobre o mercado financeiro de investimento. Destaca-se também, um perfil conservador dos entrevistados com relação à poupança, sendo considerado como um investimento muito utilizado e conhecido.

Cabe destacar que, embora a grande maioria realize um planejamento financeiro, muitos não apresentaram um nível de conhecimento satisfatório com relação à gerência do próprio dinheiro, apresentando assim um percentual significativo (36%) de pessoas que ainda têm dificuldade para planejar suas finanças pessoais.

Considerando que este estudo limitou-se apenas a pesquisar os funcionários de uma escola de ensino médio da rede pública, sugere-se, como novas pesquisas, mudar o foco envolvendo alunos do ensino médio da rede pública, ou seja, verificar as diferentes percepções dos alunos ao lidarem com situações relacionadas a decisões de consumo,

investimento e poupança. Sugere-se também, visando agregar ainda mais ao tema que, a partir deste estudo, se busque novas pesquisas envolvendo instituição superior de ensino envolvendo a área de ciências sociais aplicadas.

Espera-se ainda que, o tema em estudo seja ampliado cada vez nas redes de ensino do país, de modo a ser voltado a todos os integrantes, principalmente, as crianças, repassando, desde cedo, a importância e a necessidade que o orçamento é capaz de trazer.

Vale ressaltar que esta pesquisa chegou ao objetivo proposto por ela, obtendo assim um resultado satisfatório com relação às atitudes financeiras dos funcionários à utilização e ao conhecimento do planejamento financeiro. Embora se possa observar que os conhecimentos deles ainda sejam limitados, existe o intuito de colocar em prática tudo aquilo que se sabe buscando a cada dia novos conhecimentos para melhorar a saúde financeira do indivíduo.

Desse modo, o presente trabalho contribui para ampliar a importância e a disseminação da cultura da educação financeira contribuindo para organização de um planejamento financeiro capaz de garantir um consumo saudável e um futuro equilibrado nas finanças pessoais dos indivíduos, proporcionando orçamentos ajustados de acordo com as suas capacidades financeiras.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, I.A **prática da educação financeira**. 2016. Disponível em: <http://conpet.gov.br/artigos/artigo.php?segmento=&id_artigo=10>. Acesso em: 30 mar 2016.

BARROS, C.A. R. **Educação Financeira e Endividamento**. 2010.

BEUREN, I.M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BODIE, M.R. C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

Boletim Síntese da Conjuntura: **A Crise Brasileira**. Disponível em: <<http://www.jornalcontabil.com.br/?p=6907>>. Acesso em: 20 fev 2016.

BUENO, L.L.B. **A Educação Financeira e o processo de desenvolvimento econômico do país**. Taubaté, 2010.

BULGARIM, M. C. *C.et al.* **Orçamento familiar e controle social: instrumento de organização da Sociedade**. 2 ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2012.

CALIXTO, M. **Finanças Pessoais: Estudo de caso de um planejamento financeiro para a aposentadoria**. Florianópolis, 2007.

CERBASI, G.P. **Dinheiro: Os segredos de quem tem**. 2ed. São Paulo: Editora Gente, 2003.

_____. **Investimentos Inteligentes**. Rio de Janeiro: Sexante, 2013.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. In: **XII Seminário em Administração (SEMEAD)**, 2009, São Paulo. **Anais**. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 10 outubro de 2015.

CORREIRA, T. S; LUCENA, W.G.L; GADELHA, K.A.L. **A Educação Financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa**, João Pessoa, 2014.

Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: 01 fev 2016.

FORTUNA, E. **Mercado financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro. Editora Qualitymark, 2008.

GADELHA, K.A.L.; LUCENA, W. G.L.; CORREIRA, T.S. **Decisões Financeiras X Formação Acadêmica com base na Educação Financeira**, 2013.

GERHARDT; T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIARETA, M. **Planejamento Financeiro Pessoal: uma proposta de controle de fluxo de caixa para orçamento familiar**, Porto Alegre, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

GITMAN, L.J. **Princípios de Administração Financeira: Essencial**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

_____. **Princípios de Administração Financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GRUSSNER, P.M. **Administrando as finanças pessoais para criação de Patrimônio**. Porto Alegre, 2007.

HENRIQUES, S. C. M.; FONSECA, R. M.; CARNEIRO, M. J. A. **Aspectos da literacia financeira dos portugueses: um estudo empírico**. Disponível em <<http://ria.ua.pt/handle/10773/3736>>. Acesso em: 12jan 2016.

HILL, N. **Quem pensa enriquece**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.

HSU-TONG, D; LI-CHIU, C.; NAI-YUNG, T.; TSENG-CHUNG, T.; CHUN-LIN, C. **Influence of financial literacy teaching on financial education in elementary schools**. *International Journal of e-Education, e-Business, e-Management and e-Learning*, v. 3, n. 1, p. 68-73, February 2013.

IBGE. **54,15% das famílias estão endividadas**. Disponível em: <<http://elo.com.br/portal/noticias/ver/209182/ibge-5415-das-familias-estao-endividadas-.html>>. Acesso em: 26mar 2016.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J.A.R. **Planejamento Financeiro Pessoal**. 2008.

LIZOTE, S.A.; SIMAS, J.; LANA, J. **Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**, Santa Catarina, 2012.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A.L. **Competências Financeira: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais**, 2013.

MACEDO, J.S. Jr. **A árvore do dinheiro**: Guia para cultivar sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, M. M. L.; FRADE, C. **Regular o sobreendividamento**. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Observatório do Endividamento dos Consumidores. Coimbra, 2003.

MATSUMOTO, A.S.; BOURAHLI, A.; MATTA, R. O. B.; REIS, E. S. O. S. **Educação financeira**: estudo de caso com servidores públicos. In: XXIV ENANGRAD - Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, Florianópolis – SC, 2013. **Anais**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/6621152-Xxiv-enangrad-adp-administracao-publica-educacao-financeira-estudo-de-caso-com-servidores-publicos-alberto-shiguero-matsumoto-abdelkader-bourahli.html>>. Acesso em: 02 mar 2016.

MEDEIROS, F. S. B.; LOPES, T.A.M. **Finanças Pessoais**: um estudo com os alunos de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS, 2013.

MONTEIRO, D.L.; FERNANDES, B.V.R.; SANTOS, W.R. **Finanças Pessoais: Um Estudo dos seus Princípios Básicos com Alunos da Universidade de Brasília. II Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont**, Rio de Janeiro. 2011.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. OCDE. **Improving Financial Education**: Policy Brief, jul, 2006.

_____. **Financial Education Project**. Disponível em: <<http://www.oecd.org/>>. Acesso em: março 2016.

PAIA, C.F. **Finanças Pessoais e inadimplência**: A Educação e Organização Financeira como instrumentos de melhoria na vida das pessoas. Florianópolis, 2008.

PERETTI, L. C. **Educação financeira na escola e na família**. 2 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

ROSS, S. A; WESTERFIELD, R. W; JAFFE; J.F. **Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2011.

SEGUNDO FILHO, J. **Finanças Pessoais**: investa no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SILVA, F. C.; SILVA, J. G.; SILVA, M. A.; PRADO, R. A.P.D. **Planejamento Financeiro: uma análise do Perfil dos Servidores públicos lotados na Polícia Militar de Minas Gerais**. In: **5 Congresso UFSC de Controladoria e Finanças e Iniciação**

Científica em Contabilidade,2014,Florianópolis/SC. Anais. Disponível em:<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/5CCF/27_14.pdf>. Acesso em: 02 abr2016.

SILVA, E. D. **Gestão em Finanças Pessoais:uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro. Qualitymark,2004.

SILVA,J.P.**Gestão e análise de risco de crédito**.5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA,D.P.**A importância da Educação Financeira Infantil**.Belo Horizonte, 2012.

VERDINELLI, M. A; LIZOTE,S.A.**Relações entre Finanças Pessoais e as características dos estudantes universitários do Curso de Ciências Contábeis**, 2014.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M; SEREIA, V. J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

_____. **Educação Financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná**, Paraná, 2009.



FORMULÁRIO DE PESQUISA

TEMA DA PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO DE SERTÂNIA-PE COM RELAÇÃO ÀS ATITUDES FINANCEIRAS X PLANEJAMENTO FINANCEIRO.

Esta pesquisa tem por objetivo, **identificar o comportamento dos funcionários de uma instituição pública de ensino médio da cidade de Sertânia - PE no que diz respeito às atitudes financeiras bem como a utilização do planejamento financeiro** de modo a contribuir como parte integrante do Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Contábeis 2015/02 da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Gostaria de contar com a sua colaboração, respondendo algumas perguntas que levarão somente alguns minutos. Suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que será mantido total sigilo quanto às suas opiniões.

Aluna: Adriana Cavalcante dos Santos

Orientadora: Prof^ª Mestre Cristiane Gomes da Silva

I - PERFIL DOS RESPONDENTES

01. Indique a sua faixa etária

- | | | |
|-----------------------|-----------------------|----------------------|
| (1) Entre 18 e 23anos | (2) Entre 24e 29anos | (3) Entre 30e 35anos |
| (4) Entre 36 e 41anos | (5) Entre 42 e 47anos | (6) 48 ou mais |

02.Sexo:

- | | |
|--------------|-----------------|
| (1) Feminino | (2) Masculino |
|--------------|-----------------|

03.Estado Civil:

- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| (1) Solteiro | (2) Casado/União Estável |
| (3) Separado/Divorciado | (4) Viúvo |

04.Nível de Escolaridade:

- (1) Ensino fundamental Completo (2) Ensino Fundamental Incompleto
(3) Ensino médio completo (4) Ensino médio incompleto
(5) Ensino Superior completo (6) Ensino Superior Incompleto
(7) Especialização/Mestrado/Doutorado

05.Exerce atividade remunerada?

- (1) Sim (2) Não

06.Qual a sua renda mensal?

- (1) Até 01 salário mínimo
(2) De 01 até 02 salários
(3) De 2 até 03 salários
(4) De 3 até 04 salário
(5) Acima de 04 salários mínimos

II - DECISÕES DE CONSUMO/INVESTIMENTO**07.Por qual motivo você realiza uma compra?**

- (1) Planejou com antecedência (2) Tem necessidade
(3) Está na promoção (4) Está em liquidação
(5) Tem crédito pré-aprovado (6) Outros

08.Atualmente você possui compras realizadas de forma parcelada? (crediário, crédito rotativo, cheque pré-datado cartão de crédito etc).

- (1) Sim (2) Não

09.Como você costuma realizar suas compras a prazo?

- (1) Planejou com antecedência (2) Tem necessidade
(3) Está na promoção (4) Está em liquidação
(5) Tem crédito pré-aprovado (6) Outros

10.Você tem compromissos financeiros vencidos? Se sim, responda qual o percentual da renda familiar já comprometida?

- (1) De 1% a 30%
(2) De 31% a 60%
(3) De 61% a 90%
(4) De 91% a 100%

11. Você se considera endividado?

- (1) Sim (2) Não

12. Qual a principal razão para sua dívida e/ou financiamento?

- (1) Falta de planejamento (2) Desemprego ou queda na renda
(3) Alta taxa de juros (4) Alta propensão ao consumo
(5) Má gestão orçamentária (6) Fácil acesso ao crédito
(7) Investimento pessoal em um bem (8) outra razão

13. Diante de uma emergência financeira a qual destes meios você costuma recorrer?

- (1) caderneta de poupança (2) limite do cartão de crédito
(3) limite do cheque especial (4) empréstimo em financeira
(5) outros

14. Com qual frequência você utiliza este meio?

- (1) nenhuma (2) as vezes (3) quase sempre (4) sempre

15. Você faz investimentos? (Poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

- (1) Sim (2) Não

16. Seus investimentos representam quantos salários mínimos nacional?

- (1) Nenhum (2) 1 a 3 salários
(3) 4 a 6 salários (4) 7 a 9 salários
(5) 10 a 12 salários (6) 13 ou mais salários

17. Como se encontra o seu conhecimento sobre o mercado financeiro de investimento?

- (1) Muito bom, leio sobre o assunto, participo de palestras e consulto profissionais especializados.
(2) Mediano, converso com o gerente do meu banco e com os amigos.
(3) Ruim, confesso que me importo pouco.
(4) Péssimo, não gosto e não entendo nada de finanças e investimentos

III - DECISÕES RELACIONADAS AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO**18. Você costuma realizar o Planejamento financeiro?**

- (1) Sim (2) Não

19. Qual a forma que você utiliza para executar o planejamento financeiro?

- (1) Caderno de anotações
- (2) Planilha eletrônica
- (3) Extrato bancário
- (4) Fatura cartão de crédito
- (5) Comprovante cartão de débito
- (6) Outros

20. A educação financeira pode ser refletida na administração do dinheiro, e essa administração é gerida através do planejamento financeiro pessoal que consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família (CAMARGO, 2007). Nesse sentido, como encontra-se os seus conhecimentos com relação ao gerenciamento de seu próprio dinheiro?

- (1) Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira.
- (2) Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças.
- (3) Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto.
- (4) Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças.

21. Como adquiriu conhecimentos para gerenciar o seu dinheiro?

- (1) Adquiri maior parte dos meus conhecimentos para gerir o dinheiro em aulas da faculdade.
- (2) Em casa com a família
- (3) De conversas com amigos
- (4) O propósito de ter uma reserva para o futuro me incentivaria a poupar dinheiro
- (5) De revistas, livros, TV e o rádio

22. Qual a maior dificuldade em planejar suas finanças pessoais?

- (1) Não tenho dificuldades, pois sempre planejo minhas finanças
- (2) Não tenho conhecimento do Planejamento Financeiro Familiar
- (3) Sou muito consumista, e não consigo poupar para organizar minhas finanças
- (4) Meu padrão de vida não é condizente com minha situação econômica.

Muito obrigada pela sua participação.